

## ANO NOVO,



## ADUR NOVA!

Os primeiros meses da nova gestão; panorama de lutas; e o desafio da renovação no funcionamento sindical: saiba o que vem por aí.

### **E mais**

#### **o caso dos 28,86%**

*21 processos dos filiados avançam na Justiça e estão em execução.*

#### **desjejum e debate**

*Professores discutem sobre privatizações na universidade durasnte café da manhã*

#### **plano de saúde**

*Comissão de Saúde da Adur cobra uma solução da Unimed*

**Em março o Adur Informa ganha uma cara nova!**

Mais dinâmica, com mais conteúdo e informação.  
Um espaço de reflexão e encontro entre diferentes ideias e posições,  
com cara de jornal e do tamanho da Adur!



## EXPEDIENTE

## COMISSÃO EDITORIAL

Markos Klemz  
Marcelo Herbst  
Heitor Fernandes  
Mothé Filho  
Dan Gabriel D'Onofre  
Delson Lima Filho  
Carlos Domingos da Silva  
Adail Castro Filho

## REDAÇÃO DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Filipe Galvão

## ESTAGIÁRIA

Jéssica Rodrigues

O ADUR INFORMA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical do ANDES-SN.

Endereço: Rod. BR 465 - Km 7 (Km 47 da Antiga Estrada RJ-SP), Campus da UFRRJ - Seropédica - RJ. CEP: 28851-970 Caixa Postal: 74537

## TIRAGEM

1500 exemplares

## FOTOLITO E IMPRESSÃO

RA Mandula Serviços Gráficos e Editora LTDA

## TINTA FRESCA!

Depois de ano catastrófico para a educação pública, Adur-RJ ganha nova diretoria e se prepara para próximas lutas



Assembléia itinerante em Nova Iguaçu e Três Rios



Para discutir privatização Adur oferece café da manhã



Solidariedade e apoio à luta dos trabalhadores terceirizados

O dia é 10 de novembro de 2015. As pouco mais de 20 pessoas que ocupam o Salão Azul do prédio principal da UFRRJ (P1) parecem um retrato atual da política sindical: poucos em número, muitos em força. Presentes para receber a diretoria que ocupará a gestão pelos próximos dois anos, o carinho de professores e alunos parecia indicar dias melhores. É um retrato de agora. É também um retrato do que virá.

Não foi uma transição fácil. Por falta de interesse, nenhuma chapa se candidatou. O cenário era de vácuo eleitoral. Havia o risco da gestão do sindicato ser definida por decisão judicial e por pouco professores e professoras não perdem seu principal instrumento de luta. Retrato de hoje: é evidente a desmobilização da categoria.

Cientes do perigo e correndo contra o tempo, sete professores – apoiados por seus colegas – construíram a chapa “Adur em Movimento”. O desafio da nova diretoria é levantar pontes, dar continuidade a trabalhos importantes da gestão passada e colaborar para que o corpo político dos docentes da UFRRJ saia da inércia.

Para o professor Dan Gabriel D'Onofre, que assumiu o cargo de 1º Tesoureiro, a mobilização existe, mas é parcial. “Esse grupo

não reflete o todo e isso acaba engessando não só a renovação política, mas a própria vinda de novas ideias para debate dentro do sindicato”, afirma. Vem daí o desejo da atual diretoria em fazer da Adur um espaço vivo e renovado de experiências e trocas entre diferentes pessoas e ideias.

**Para não cair: ombro com ombro**

São inúmeros os desafios. Nada indica que a política de arrocho que caracteriza o o segundo governo Dilma vá arrefecer e, com o aviso de que as metas do Plano

Nacional de Educação não seriam cumpridas, Mercadante já sinalizou que a Educação segue na predileção das tesouras da presidenta.

O projeto neoliberal do atual governo federal deverá intensificar os mecanismos que ferem a capacidade de ação das universidades e de seus trabalhadores e estudantes. O que foi regra em 2015 - corte de bolsas e programas, desestruturação da carreira docente, assédios econômicos e políticos com os programas das Organizações Sociais, Funpresp, Ebserh,

desrespeito à autonomia universitária - segue em vigor em 2016. Dentre os problemas há, ainda, o que Dan nomeia de *cultura lattesiana*. O produtivismo que vem adoecendo os pesquisadores também gera impactos no próprio sindicato. “Mais de 40% dos professores alegam falta de tempo para participar do cotidiano da Adur. É um tempo gasto em uma busca solitária por financiamento e editais para pesquisas. E essa busca poderia ser bem mais frutífera se fosse construída coletivamente. Essa cultura lattesiana precisa ser debatida”, afirma.

Para mudar o jogo, é fundamental manter o sindicato vivo e atuante. Quem garante é o novo presidente da Adur, Markos Klemz Guerrero. “A importância do sindicato é formular um projeto propositivo do que deve ser a universidade pública. Nisso o sindicato tem um papel central. Desassociar os rumos acadêmicos das organizações coletivas dos professores é um erro, e um erro histórico”, diz Markos em referência ao surgimento das universidades em torno de coletivos de professores e alunos na Idade Média.

**Primeiros passos**

Com apenas dois meses de gestão, a Adur já começou a colocar em prática uma política de estreitamento dos laços com a categoria e demais trabalhadores em educação. Em dezembro de 2015, realizou assembleias nos campus de Seropédica, Três Rios e no Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu; promoveu um café da manhã para discutir os processos de privatização da educação pública; e esteve presente e solidária à luta dos trabalhadores terceirizados da UFRRJ.

A ADUR vive uma nova etapa ciente que deverá construir suas lutas coletivamente, garantindo o papel central do sindicato na formulação de uma universidade e sociedade justas, democráticas e populares. Retrato do que vem. ●

## ASSESSORIA JURÍDICA

Continuando os esforços da diretoria anterior para ajuizar as execuções judiciais referentes à ação dos 28,86%, a diretoria da ADUR informa que encontram-se em juízo hoje 21 (vinte e uma) execuções em favor dos filiados.

Atualmente, esses processos encontram-se em diferentes estágios aguardando os posicionamentos do judiciário, mas em alguns processos já há valores sendo liberados.

A partir do final de fevereiro, e ao longo do primeiro semestre de 2016, solicitaremos documentos aos professores que ainda não foram convocados para concluir este trabalho de ajuizamento das execuções.

Lembramos que na fase executória não se discute se há ou não direito dos docentes, mas apenas os valores a serem recebidos, o que pode ser objeto de questionamento pela União.

**DESAFIOS PARA O BIÊNIO 2015-2017**

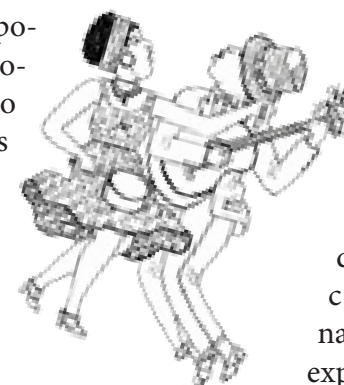
Construir ações locais para aproximar a Adur dos professores e professoras de diferentes setores da universidade

Articulação com outros sindicatos de educação e contribuição na construção dos encontros Nacional e Estadual de Educação



Rejuvenescer o sindicato e dialogar com os professores novos

Estruturar uma política de acolhimento aos novos professores.



Resgatar a potência política das festas e celebrações na troca de experiências e encontros dos trabalhadores.

PARA MAIS INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS ACESSE NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK: /ADUR-RJ SSIND



# Um café e um papo

Foto: Jéssica Rodrigues



Para debater privatização da Educação Pública ADUR realiza café da manhã em sua sede

**A**DUR realizou um café da manhã em sua sede no dia 18 de Novembro para conversar sobre a obrigatoriedade do Funpresp, cobranças de mensalidades, reunião do setor das IFES e divulgar a pesquisa sobre condições de trabalho na UFRRJ. O evento fez parte da orientação do ANDES às suas seções sindicais que se promovesse formas de debate e mobilização dos docentes contra os processos de privatização.

Os professores discutiram sobre a adesão automática ao novo regime de previdência complementar que começou a valer no dia 5 de Novembro do ano passado, e estipula que os servidores federais que ingressaram a partir de fevereiro de 2013 terão adesão automática, também esclare-

ceram que existe um prazo de 90 dias para o cancelamento, contado a partir da adesão. Além de conversarem sobre o Funpresp ser inconstitucional.

Os docentes também se preocuparam com a aprovação da PEC que permite a cobrança de mensalidades em cursos de especialização nas Universidades públicas. Eles acreditam que essa medida é um ataque ao ensino público.

A diretoria aproveitou a oportunidade para divulgar o caderno de pesquisa sobre condições de trabalho na UFRRJ que foi lançado pela ADUR no final de 2015, ele conta com diversos resultados, entre eles infraestrutura da universidade, perfil dos professores e saúde. ●

Por Jéssica Rodrigues

## Dor de cabeça em dobro

UnimedRio desprezita federação e barra filiados de outros convênios

O filiado à Unimed Costa Verde que precisar de uma consulta ou exame na cidade do Rio de Janeiro encontrará dificuldades. Há três meses o plano não é aceito por alguns médicos e laboratórios. O problema é de relacionamento contratual entre a Costa Verde e a Unimed Rio que não está permitindo o atendimento dos

filiados de outros convênios Unimed, desrespeitando o acordo da federação.

A Comissão de Saúde da Adur já entrou em contato e está pressionando a Unimed Costa Verde para solucionar o impasse. Os professores Heitor Fernandes Mothé Filho e Paulo César Augusto de Souza, da Comissão de Saúde da Adur, afirmaram que, caso não haja uma solução com a Unimed Rio, a decisão dos próximos passos será definida em assembleia a ser marcada para o próximo mês de março.



**A**partir da próxima edição, o Adur Informa buscará os desdobramentos da importante pesquisa sobre condições de trabalho elaborada pela diretoria anterior - biênio 2013-2015.

Lançado no ano passado, o caderno "Condições de Trabalho na UFRRJ" fez um mapeamento sobre saúde e perfil dos profes-

sores, levantamentos sobre infraestrutura e ambiente de trabalho, relação com o sindicato, entre outros.

A cada novo jornal, abordaremos um dos temas apresentados na pesquisa com entrevistas, infográficos e aprofundamento jornalístico. A série especial começa em março com matéria sobre o perfil dos professores e professoras da UFRRJ.